



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Banco Central do Brasil, a educação financeira remete ao “processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro” **(OCDE, 2005. Tradução livre).**

Saber como gerenciar seu dinheiro, ou seja, controlar gastos, poupar, investir e conhecer seu perfil financeiro são fatores importantes para ter saúde e independência financeira.

Por meio da educação financeira, são difundidos conceitos e ferramentas que permitem cuidar das finanças pessoais e, assim, você consegue pagar as suas contas, guardar um dinheiro para realizar seus sonhos e, conseqüentemente, ter mais qualidade de vida.

Veja abaixo algumas orientações para desenvolver e praticar a educação financeira:

1. ELABORE O SEU ORÇAMENTO PESSOAL

Esse exercício traz vários benefícios para a vida pessoal e familiar pois, ao anotar e comparar suas receitas e despesas, projetando os meses futuros e mantendo o controle de seus gastos, você se torna mais consciente do que fazer com seu dinheiro.

O orçamento pessoal permitirá um melhor planejamento de suas metas, como viagens, aquisições e investimentos.

Como organizar um orçamento pessoal?

- a) Conheça suas receitas e seus gastos;
- b) Anote suas despesas;
- c) Analise os gastos por categoria: transporte, alimentação, lazer etc;
- d) Economize dinheiro;
- e) Tenha metas claras;
- f) Elimine gastos supérfluos.

2. USE O CREDITO DE FORMA CONSCIENTE

O uso planejado, cuidadoso e racional dos recursos financeiros que podem ser obtidos por meio de empréstimos e financiamentos visa evitar o endividamento excessivo, já que tomar crédito além do necessário pode dificultar o seu pagamento e se transformar em um problema maior.

A decisão de utilizar crédito deve ser estudada e analisada antes de sua concretização, considerando fatores como taxas, prazos, formas de pagamento e, principalmente, a capacidade de pagamento, visto que o comprometimento da renda em função do crédito pode tornar-se insustentável.

Veja algumas dicas que podem ajudar no uso consciente do crédito:

- a) Pesquise as alternativas disponíveis;
- b) Antes de contratar uma operação de crédito, é fundamental analisar com cuidado as formas e opções de crédito disponíveis para você. É importante saber qual a forma de crédito que terá os melhores resultados, taxas menores e menor Custo Efetivo Total (CET), que é o valor total da operação de crédito ao final do período de pagamento;
- c) Escolha o crédito que cabe no seu bolso;
- d) O valor a ser pago pelo crédito utilizado precisa caber no orçamento para que as parcelas e custos não acabem atrapalhando sua situação financeira e gerando a dependência de novos empréstimos;
- e) Crédito não é fonte de renda;
- f) A contratação de crédito deve ter uma finalidade determinada e atender uma necessidade específica, para que seu uso não se torne um hábito. Lembre-se que o crédito não é uma fonte de renda e não deve compor seu cálculo de orçamento ou planejamento financeiro;
- g) Busque orientação para o uso do crédito;
- h) Por último, é recomendado que você busque orientação especializada para o uso consciente do crédito, evitando que você acabe gastando demais, contratando um empréstimo que não precisa ou gerando novas dívidas.

3. SAIBA LIDAR COM AS DIVIDAS

Quando alguém se endivida de maneira descontrolada, fica com a renda comprometida e com dificuldades para honrar os compromissos financeiros. Além disso, pode causar consequências de natureza psicológica, queda da qualidade de vida e restrições cadastrais.

A forma de sair dessa situação é mapear e listar todas as suas dívidas e evitar assumir novos compromissos financeiros; renegociar dívidas com credores, buscando melhores condições financeiras; priorizar os pagamentos de dívidas que cobram juros mais altos; reduzir gastos,

cortando primeiramente, os supérfluos; identificar e eliminar despesas que pouco beneficiam você ou sua família; e tentar obter renda extra.

4. ADQUIRA O HABITO DE ECONOMIZAR

Com um bom planejamento, você conseguirá economizar de maneira mais fácil e integrar esse hábito ao seu cotidiano. Não gaste antes de receber ou mais do que o que você ganha. Tão importante quanto dar o primeiro passo na sua decisão para guardar seus recursos, é manter a motivação e continuar com hábitos saudáveis em suas finanças.

Lembre-se que o valor economizado pode ser utilizado em imprevistos, períodos de dificuldade financeira, para negociar descontos nas compras à vista, obter rendimentos extras, complementar ou acumular recursos para aposentadoria e realizar sonhos.